

O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Victor Hugo Júlio da Rosa

Faculdade Centro Universitário Sudoeste Paulista

Especializado: Ginecologia e Obstetrícia, Consultoria em Amamentação, Urgência e Emergência

Enfermeiro

Graduando em Medicina

Universidade de São Caetano do Sul, Campus Itapetininga

E-mail: vjuliorosa04@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0874-6733>

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

Graduanda em Enfermagem

Centro Universitário Fametro

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

Macella Vitória Moraes da Silva

Enfermeira

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais AGES

Especializado: Atenção Primária com Ênfase em Saúde da Família

Pós graduação em Urgência e Emergência

Faculdade: Faculdade Israelita Albert Einstein

E-mail: macellav@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8455-1947>

Maria Noêmia Souza de Alcântara

Graduanda em Nutrição

Universidade Federal de Goiás

E-mail: marianoemiasouza@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3830-0855>

Tiago Halyson de Oliveira Gomes

Graduando em Medicina



Universidade Nove de Julho

Graceni de Rodrigues de Alcantara Lima

Graduanda em Enfermagem

Faculdade Santa Teresinha - CEST

Email: gralcantaralima@gmail.com

Welleson Feitosa Gazel

Graduando em Medicina

Universidade Nove de Julho

E-mail: w.gazel@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2793-6573>

Bruna Menezes Souza de Jesus

Graduanda em Enfermagem

Faculdade Adventista da Bahia - FADBA

E-mail: menezesbrunaaa@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7985-4322>

Livya Dy Paolla Sousa Paz Silva

Bacharel em Enfermagem

Faculdade: Pitágoras do Maranhão

E-mail: livyapazz@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3663-4147>

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: Estudos reforçam a relação entre aleitamento materno exclusivo (AME) e morbimortalidade infantil, destacando a urgência de promover práticas eficazes. Desafios persistem, especialmente com índices abaixo das recomendações globais, exigindo investigação dos fatores contribuintes, como oferta desnecessária de mamadeira e alimentos. Objetivo: Analisou-se a frequência do AME nos primeiros 30 dias de vida, considerando a influência do suporte à amamentação. A complexidade na mensuração do AME, proposta da OMS de monitoramento e a importância do período inicial são elementos essenciais desta investigação. Métodos: Uma revisão de literatura nos anos 2015 a 2024 foi conduzida, abrangendo estudos que exploram o suporte à amamentação e sua relação com a duração e exclusividade do aleitamento materno. Utilizando uma abordagem de revisão integrativa guiada pelo método PICO, foram pesquisados artigos nas bases Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed



e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe (LILACS). A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios específicos, avaliados por pesquisadores independente. Resultados: Diversos estudos foram analisados, revelando uma ampla variação na frequência do AME aos 30 dias de vida. A implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança demonstra comprometimento, mas desafios persistem. A análise de 17 estudos longitudinais destaca a complexidade na medição do AME e variações significativas entre locais investigados. Discussão: A falta de suporte adequado, evidenciada em alguns estudos, está associada a desafios adicionais que afetam negativamente a experiência de amamentação. Estratégias personalizadas, redes de apoio social e intervenções preventivas são cruciais. A eficácia contínua de programas e políticas de apoio à amamentação deve ser avaliada para identificar áreas de melhoria. Conclusão: A análise abrangente destaca desafios persistentes na promoção do AME. Apesar do aumento global, disparidades significativas persistem, especialmente relacionadas à oferta desnecessária de mamadeira e alimentos. Estratégias eficazes de promoção e apoio à amamentação são cruciais para superar obstáculos e alcançar metas globais de saúde materno-infantil. Recomenda-se uma abordagem mais sensível, com estudos longitudinais em diversos grupos populacionais, e a constante avaliação das estratégias implementadas é vital para avanços significativos. Investir em políticas e intervenções focadas no suporte à amamentação é fundamental para promover a saúde e o bem-estar materno-infantil em escala global.

Palavra Chaves: Aleitamento Materno; Desmame; Saúde da Criança; Lactação; Maternidade.

THE IMPACT OF BREASTFEEDING SUPPORT ON THE DURATION AND EXCLUSIVITY OF BREASTFEEDING

ABSTRACT

Introduction: Studies reinforce the relationship between exclusive breastfeeding (EBF) and infant morbidity and mortality, highlighting the urgency of promoting effective practices. Challenges persist, especially with rates below global recommendations, requiring investigation of contributing factors, such as unnecessary provision of bottles and food. Objective: The frequency of EBF in the first 30 days of life was analyzed, considering the influence of breastfeeding support. The complexity in measuring EBF, the WHO's monitoring proposal and the importance of the initial period are essential elements of this investigation. Methods: A literature review from 2015 to 2024 was conducted, covering studies exploring breastfeeding support and its relationship with the duration and exclusivity of breastfeeding. Using an integrative review approach guided by the PICo method, articles were searched in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed and Literature in Health Sciences of Latin America and the Caribbean (LILACS) databases. The selection of articles was carried out based on specific criteria, evaluated by independent researchers. Results: Several studies were analyzed,



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa *et. al.*

revealing a wide variation in the frequency of EBF at 30 days of life. The implementation of the Baby-Friendly Hospital Initiative demonstrates commitment, but challenges persist. The analysis of 17 longitudinal studies highlights the complexity in measuring EBF and significant variations between investigated locations. Discussion: The lack of adequate support, evidenced in some studies, is associated with additional challenges that negatively affect the breastfeeding experience. Personalized strategies, social support networks and preventive interventions are crucial. The ongoing effectiveness of breastfeeding support programs and policies should be evaluated to identify areas for improvement. Conclusion: The comprehensive analysis highlights persistent challenges in promoting EBF. Despite the global increase, significant disparities persist, especially related to unnecessary bottle and food provision. Effective breastfeeding promotion and support strategies are crucial to overcoming obstacles and achieving global maternal and child health goals. A more sensitive approach is recommended, with longitudinal studies in different population groups, and the constant evaluation of implemented strategies is vital for significant advances. Investing in policies and interventions focused on supporting breastfeeding is fundamental to promoting maternal and child health and well-being on a global scale.

Keywords: Breastfeeding; Weaning; Child Health; Lactation; Maternity

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Maio e publicado em 01 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p72-89>

Autor correspondente: Victor Hugo Júlio da Rosa

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A relação entre aleitamento materno exclusivo e morbimortalidade infantil é respaldada por estudos que demonstram riscos significativamente mais altos de doenças graves em crianças não amamentadas. O risco de mortalidade por diarreia é 14 vezes maior em crianças que não recebem leite materno, e aquelas não amamentadas no primeiro ano de vida apresentam um aumento alarmante no risco de hospitalização por pneumonia. Esses dados reforçam a urgência de promover práticas de amamentação eficazes e prolongadas¹.

Diante da constatação de que os índices de aleitamento materno exclusivo estão abaixo das recomendações globais, é essencial explorar os fatores que contribuem para esse desafio. Estudos indicam que a oferta desnecessária de mamadeira e alimentos na dieta do lactente pode reduzir o estímulo lactogênico, favorecendo assim o desmame precoce. A vulnerabilidade do período neonatal à introdução inadequada de líquidos e alimentos destaca a necessidade de intervenções precoces e eficazes².

A avaliação da situação do aleitamento materno dentro e entre países é um desafio, especialmente quando se considera a complexidade na mensuração do aleitamento materno exclusivo. A proposta da OMS de monitorar regularmente a frequência e duração das práticas de aleitamento materno até os dois anos de vida é um passo importante, embora a mensuração do AME permaneça complexa devido à variação em relação à memória materna e à forma de questionamento³.

A revisão integrativa da literatura sobre a frequência do AME aos 30 dias de vida se destaca como um componente crucial desta pesquisa. O entendimento aprofundado dessa fase inicial é fundamental, pois é nesse período que se estabelece a amamentação e, ao mesmo tempo, se verifica uma imensa vulnerabilidade à introdução inadequada de água, chás, sucos e outros leites¹.

Estudos longitudinais e baseados em recordatórios desde o nascimento são fundamentais para obter uma compreensão abrangente da duração do aleitamento materno exclusivo. A abordagem de cortes prospectivos, com medições repetidas em intervalos curtos, visa superar as limitações associadas ao recordatório de 24 horas. Esta revisão integrativa busca consolidar as evidências disponíveis sobre a frequência do AME nos primeiros 30 dias, fornecendo uma visão mais holística e detalhada².



A promoção da amamentação é respaldada por iniciativas globais, como os “dez passos para o sucesso da amamentação” da OMS e UNICEF. A implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) destaca o papel fundamental dos estabelecimentos de saúde na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. O Brasil, ao adotar a IHAC e colocar Pelotas como o primeiro Hospital Amigo da Criança, demonstra um comprometimento significativo. No entanto, é essencial avaliar a eficácia dessas iniciativas, identificando desafios e áreas de melhoria para garantir que as práticas de amamentação atinjam os patamares desejados⁵.

A conjunção entre aleitamento materno exclusivo e morbimortalidade infantil emerge como tema crítico, respaldada por estudos que revelam riscos significativamente elevados de doenças graves em crianças privadas desse vínculo nutricional vital. O aumento exponencial do risco de mortalidade por diarreia e pneumonia em lactentes não amamentados nos primeiros anos de vida reforça a urgência em fomentar práticas de amamentação eficazes e prolongadas⁷.

Frente à constatação de que os índices de aleitamento materno exclusivo permanecem aquém das recomendações globais, a exploração dos fatores desencadeadores desse desafio torna-se imperativa. Estudos indicam que a oferta desnecessária de mamadeira e alimentos na dieta dos lactentes pode reduzir o estímulo lactogênico, favorecendo o desmame precoce. A vulnerabilidade do período neonatal à introdução inadequada de líquidos e alimentos ressalta a necessidade premente de intervenções eficazes e precoces⁹.

A avaliação da situação do aleitamento materno, tanto dentro quanto entre países, emerge como desafio complexo, dada a intrincada mensuração do aleitamento materno exclusivo. A proposta da OMS de monitorar regularmente a frequência e duração dessas práticas até os dois anos de vida representa um avanço, embora a complexidade na mensuração do AME persista, influenciada pela variação na memória materna e na abordagem do questionamento¹².

A relevância da revisão integrativa da literatura sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros 30 dias de vida destaca-se como componente crucial desta pesquisa. A compreensão aprofundada dessa fase inaugural é fundamental, visto que é nesse período que se estabelece a amamentação, entrelaçada com uma vulnerabilidade



significativa à introdução inadequada de líquidos e alimentos⁷.

Estudos longitudinais e baseados em recordatórios desde o nascimento emergem como fundamentais para uma compreensão abrangente da duração do aleitamento materno exclusivo. A abordagem de cortes prospectivos, com medições repetidas em intervalos curtos, almeja superar as limitações associadas ao recordatório de 24 horas. Esta revisão integrativa busca consolidar as evidências disponíveis sobre a frequência do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 30 dias, proporcionando uma visão mais holística e detalhada¹³.

O comprometimento global e nacional com a promoção do aleitamento materno é evidenciado por iniciativas como os "dez passos para o sucesso da amamentação" da OMS e UNICEF. A implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) destaca o papel crucial dos estabelecimentos de saúde na proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. O Brasil, pioneiro ao adotar a IHAC e estabelecer Pelotas como o primeiro Hospital Amigo da Criança, manifesta um comprometimento significativo. No entanto, a avaliação da eficácia dessas iniciativas é essencial, identificando desafios e áreas de melhoria para garantir que as práticas de amamentação atinjam os patamares desejados^{5,6}.

O objetivo deste estudo é investigar o impacto do suporte à amamentação, fornecido por meio de intervenções educativas, aconselhamento profissional e suporte emocional, na duração e exclusividade do aleitamento materno durante os primeiros seis meses pós-parto. Este estudo visa analisar a eficácia de diferentes tipos de suporte, identificar fatores que influenciam a continuidade e exclusividade da amamentação e fornecer recomendações para políticas e programas de saúde pública visando promover a prática do aleitamento materno

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo caracterizado por uma revisão bibliográfica que será realizada através das mais importantes bases de dados de saúde e vinculada tematicamente à literatura científica e técnica da biblioteca virtual em saúde. Os artigos e resenhas selecionados para a pesquisa responderam às questões norteadoras e aos objetivos da pesquisa científica e abrangeram o período de 2015 a 2024, excluindo artigos de anos anteriores de alta relevância para o estudo. Foram



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa *et. al.*

utilizados os seguintes descritores: Aleitamento materno, desmame, saúde da criança, lactação, maternidade.

Portanto, este estudo adotou métodos qualitativos, exploratórios e descritivos. Os artigos utilizados na busca eletrônica sistemática foram ordenados em ordem decrescente por data de publicação, utilizando como interface as ligações entre cidadania, diversidade e sustentabilidade. Este projeto está vinculado à tendência de investigação na área temática da saúde materno-infantil e tem como objetivo estudar os impactos, vulnerabilidades e potencialidades associadas à amamentação¹⁷.

A questão de pesquisa foi formulada utilizando a estratégia PICO (População, Interesse, Contexto), indagando: Qual é a contribuição da literatura sobre o impacto do suporte à amamentação na duração e exclusividade do aleitamento materno?”.

As fontes de dados abrangeram as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). sendo a estratégia de busca articulada pelo operador booleano “AND” entre os descritores (“Amamentação,”) AND (“Duração,”) AND (“Exclusividade,”) AND (“Suporte à Amamentação”).

Quadro 1 – Estratégia PICO e DeCS

PICO	Variáveis	Componentes	DeCS
P	População	Mães Lactentes	Mulheres grávidas
I	Interesse	Assistência na amamentação	Educação em Saúde
Co	Contexto	Ausência de suporte	Aleitamento materno exclusivo

Fonte: Elaboração própria (2024)

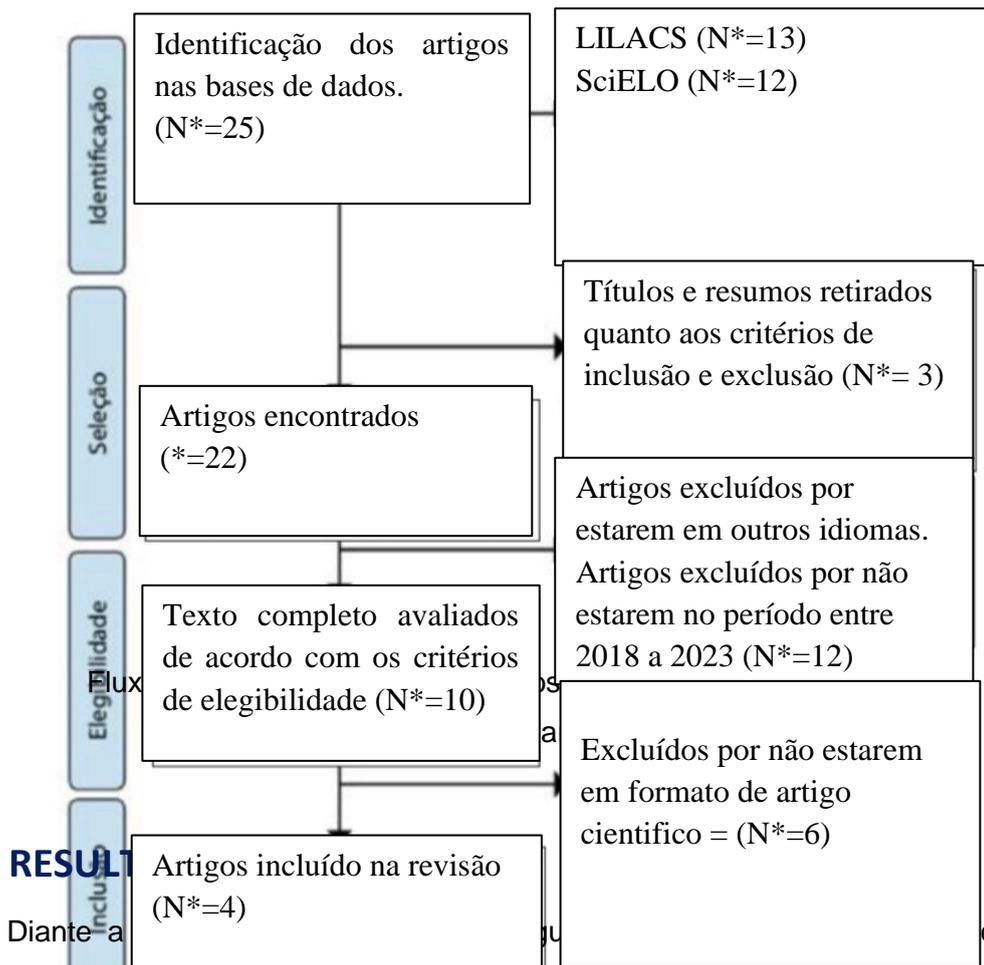
Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra com resultados de pesquisa que respondessem à questão do estudo, somente na língua portuguesa. Foram excluídos estudos secundários como: (relatos de experiência, artigos de reflexão, editoriais), e produções não relacionadas ao propósito do estudo. Para seleção dos artigos, houve recorte temporal de cinco anos.

Para auxiliar na organização e seleção dos artigos, a leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados e a seleção dos mesmos foram executadas por dois pesquisadores independentes. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados na primeira etapa, sendo extraídas as informações relevantes com o auxílio de um instrumento adaptado contendo as seguintes informações: título, ano de publicação, objetivo, método (tipo e local de estudo, participantes, coleta de dados e análise dos dados); principais resultados de cada artigo; e conclusão. Para a análise dos dados, foi construído um quadro analítico que permitiu reunir e sintetizar as principais informações dos artigos incluídos, conforme apresentado posteriormente. Os

dados foram interpretados e comparados e, posteriormente, sintetizados de forma descritiva.

A seleção dos artigos encontrados, por meio dos diferentes cruzamentos dos vocábulos, seguiu as recomendações do PRISMA, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de busca e seleção dos artigos de acordo com o PRISMA, 2009.



Diante a inclusão de artigos científicos, foi possível delimitar um *corpus* de análise o qual incluem, autores e ano de publicação, periódico, objetivo (s) e resultados, a fim de estabelecer uma discussão de revisão integrativa para cumprir o objetivo da pesquisa que é identificar, na literatura científica dos últimos cinco anos, como tem sido prestada a assistência pré-natal a gestantes em situação de rua inferindo em uma coleta e análise atualizada dos estudos, conforme o Quadro 2, a seguir:

Quadro-2 Corpus de análise da pesquisa, 2024.



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa et. al.

Autores/ano	Periódico	Título	Método (tipo, local, participantes)	Objetivo(s)	Resultados
Mosquera PS; Lourenço BH; Cardoso MA. (2022)	Revisão Crítica de literatura	Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais	Foram selecionados 17 estudos originais. Apesar das diferenças metodológicas entre eles, em relação ao tipo e tamanho de amostra, a definição do AME e método de mensuração, os resultados indicam alta taxa de início da amamentação ($\geq 86\%$) e ampla variação da ocorrência de AME aos 30 dias de vida (4,5%-86%), com declínio substancial (<60%) em 63% dos locais investigados	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a frequência do aleitamento materno exclusivo (AME) aos 30 dias de vida, divulgada em estudos longitudinais.	indicam alta taxa de início da amamentação ($\geq 86\%$) e ampla variação da ocorrência de AME aos 30 dias de vida (4,5%-86%), com declínio substancial (<60%) em 63% dos locais investigados.
Barbosa GEF; Pereira JM; Soares MS; Pereira LB; Pinho L;	Rev. Bras. Saúde Materno Infant.	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na	Estudo prospectivo com acompanhamento de binômios mães-lactentes	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar	Foram acompanhados 175 binômios. A presença de problemas com



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa *et. al.*

Caldeira AP. (2018)		duração do aleitamento materno exclusivo	desde o nascimento até os 180 dias após o parto.	sobre a duração do aleitamento materno exclusivo.	as mamas na maternidade (p=0,030; OR=2,38; IC95%=1,02-5,48), o trabalho materno fora de casa (p=0,027; OR=2,12; IC95%=1,03-4,31) e o baixo nível de escolaridade materno (p=0,017; OR=2,13; IC95%=1,10-4,06) mostraram-se como fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses.
Stephan AMS; Cavada MN; Vilela CZ. (2012)	Epidemiol. Serv. Saúde	Prevalência de aleitamento materno exclusivo até a idade de seis meses e características maternas associadas,	Estudo transversal realizado em uma unidade de Saúde da Família no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre	Verificar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) até a idade de seis meses,	Das 173 crianças inscritas, foram encontradas 95 mães; a prevalência de AME foi de 33,7%; após análise



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa et. al.

		em área de abrangência de unidade de Saúde da Família no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2010	setembro e dezembro de 2010, mediante entrevistas domiciliares com mães de crianças de seis meses a dois anos de idade, inscritas no programa de puericultura	características maternas associadas e motivos para desmame precoce	ajustada, nenhuma variável permaneceu associada ao desfecho; os motivos relatados para o desmame foram diminuição da produção do leite e recusa da criança para mamar
Silva MBD; Albernaz EP. Mascarenhas MLW; Silveira RBD. (2008)	Rev. Bras. Saúde Materno Infant.	Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo quase-experimental, aninhado a uma corte. Pesquisa contou com dois componentes: triagem hospitalar e acompanhamento domiciliar de um mês (30%); foram acompanhados 973 pares mãe-bebê de uma amostra inicial de 2741 mães.	Influência do apoio à amamentação sobre o aleitamento materno exclusivo dos bebês no primeiro mês de vida e nascidos na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil	nascer em hospitais que não adotam a IHAC aumentou o risco das mães não terem sido incentivadas para o aleitamento, dos bebês não mamarem na primeira hora e receberem chupeta e chá no hospital. A prevalência de aleitamento exclusivo com um mês foi de 60%. As crianças nascidas no



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa *et. al.*

					hospital tiveram índice de aleitamento exclusivo com um mês e o uso de chupeta mostrou uma associação negativa com o desfecho. IHAC maior de aleitamento com o uso de chupeta uma associação negativa com o desfecho.
--	--	--	--	--	---

Quadro-2 Corpus de análise da pesquisa, 2024.

A análise dos estudos incorporados nesta revisão destaca resultados significativos e a natureza das investigações, revelando uma convergência de evidências que sublinha os desafios únicos enfrentados por mães lactentes em relação à duração e exclusividade do aleitamento materno. A maternidade dessas mulheres, aliada à assistência pré-natal, emerge como um terreno complexo, apresentando uma série de desafios para os profissionais de saúde e os serviços voltados ao suporte à amamentação.

Ao abordar especificamente o suporte à amamentação, os estudos revisados indicam a necessidade crítica de estratégias personalizadas que considerem as particularidades das mães lactentes e promovam um ambiente de apoio contínuo. A falta de suporte adequado pode influenciar diretamente a duração e a exclusividade do aleitamento materno, apontando para a importância de intervenções que fortaleçam as redes de apoio social, ofereçam aconselhamento especializado e promovam a educação em saúde¹⁵.

Comparativamente, a ausência de suporte, evidenciada em alguns estudos, está associada a desafios adicionais que podem impactar negativamente a experiência de amamentação. A falta de educação em saúde e o isolamento social emergem como fatores contribuintes, reforçando a necessidade de abordagens preventivas que combatam essas barreiras para promover práticas de amamentação bem-sucedidas¹⁶.

Nesse cenário complexo, a discussão destaca a importância da implementação efetiva de programas e políticas de apoio à amamentação. A avaliação contínua da eficácia dessas iniciativas é crucial, identificando áreas que demandam melhorias para garantir que as mães lactentes recebam o suporte necessário durante todo o processo



de amamentação. Essa revisão enfatiza a necessidade de estratégias flexíveis, sensíveis às necessidades individuais, visando melhorar a duração e a exclusividade do aleitamento materno, promovendo, assim, a saúde materno-infantil de forma abrangente¹³.

O AME em menores de seis meses mostrou um aumento de 25% em 1993 para 35% em 2013. Contudo, a maioria das regiões enfrenta uma situação desfavorável, com uma notável queda da amamentação exclusiva aos 30 dias de vida. Estudo com dados de 153 países indicou que o início precoce da amamentação foi insatisfatório em todos os grupos, e a prevalência de AME diminuiu com o aumento da riqueza do país¹⁶.

Diversos fatores, como características sociodemográficas maternas, gestacionais, perinatais e de saúde do bebê, influenciam a amamentação. Intervenções nessa fase são possíveis, mas as diferenças metodológicas entre os estudos dificultam a comparação entre as regiões. A interrupção precoce do AME aponta para práticas inadequadas de alimentação infantil, impactando na saúde materno-infantil, conforme destacado¹¹.

A promoção e apoio ao aleitamento são cruciais, considerando as metas da Assembleia Mundial da Saúde para aumentar a taxa global de AME em até 50% até 2025. A avaliação das estratégias implantadas, seguindo o "Modelo de engrenagens do aleitamento materno," é vital. Inquéritos transversais e estudos longitudinais são abordados como métodos complementares, sublinhando a necessidade de mais estudos em diversas regiões e grupos populacionais para uma abordagem mais sensível à proteção e promoção do aleitamento materno⁴.

Sugere-se para futuros estudos a análise longitudinal de grupos específicos, com tamanhos amostrais que facilitem a avaliação prospectiva. A utilização de recordatórios para apurar práticas de aleitamento desde o nascimento é crucial, permitindo a comparação da prevalência de AME longitudinalmente. No entanto, as conclusões desta revisão devem ser interpretadas com cautela, dada a necessidade de definições uniformes e atualizadas de AME, rigor na metodologia e seleção da amostra. A constante avaliação do impacto das estratégias é vital para avanços significativos na promoção do aleitamento materno⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta análise em um cenário onde a prática da amamentação é moldada por influências históricas, sociodemográficas e emocionais, é essencial reconhecer a complexidade subjacente a essa experiência única para cada mulher.



Apesar do papel crucial da mulher na promoção da amamentação, é indiscutível que essa responsabilidade é influenciada por fatores sociais e coletivos que permeiam o atual modelo de aleitamento materno delineado pelos programas da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.

Entretanto, mesmo diante dos benefícios inquestionáveis para a saúde e redução de custos, as taxas de amamentação ainda enfrentam desafios persistentes. Enquanto a prática do aleitamento materno exclusivo encontra seu início nas primeiras horas após o parto, muitas mães optam por complementar ou até mesmo interromper esse processo nas semanas iniciais. Tais decisões são moldadas por uma interseção complexa de fatores, incluindo complicações mamárias, produção insuficiente de leite e dificuldades na sucção do bebê. Além disso, elementos socioeconômicos, níveis de escolaridade, estado emocional da mãe, apoio familiar, intenção de amamentar e o próprio conhecimento materno também desempenham um papel fundamental.

Em síntese, a compreensão aprofundada da amamentação nos períodos pré-natal e pós-parto é de extrema importância para fornecer uma assistência de qualidade e prevenir o desmame precoce. A colaboração entre mães, profissionais de saúde e políticas de saúde é crucial para promover uma experiência de amamentação saudável e bem-sucedida, resultando em benefícios tanto para as mães quanto para os bebês. O caminho para alcançar uma taxa ótima de amamentação exige ações concertadas que considerem os diversos fatores que moldam essa prática tão essencial

REFERÊNCIAS

1. DEMÉTRIO F, Pinto EJ, Assis AMO. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2019; 28 (4): 641-54.
2. NASCIMENTO, A.M.R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.21, n.21, 2019.
3. SANTOS, A.A; RESENDE, M.A; MAIA, G.P; CARVALHO, N.C.J; FERREIRA, A.P.J. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **REAEnf**, v.2, s/n, s/p, 2020
4. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guideline: Protecting, promoting and



O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO

Rosa *et. al.*

- supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva, 2019.)
5. UNICEF (United Nations International Children's Emergency Fund). **The state at the world's children 2002: leadership.**
 6. OMS (Organizacion Mundial de la Salud), OPS (Organizacion Panamericana de la Salud). **Indicadores para evaluar las prácticas de lactancia materna. Ginebra; 2019 (OMS/CED/SER/91, 14).**
 7. JOCA MT, Barros SKS, Oliveira RL, Monteiro MAA, Pinheiro AKB. Fatores que contribuem para o desmame precoce. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** 2019; 9(3):356-364.
 8. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção Básica e Saúde da Família. Brasília: **Ministério da Saúde;** 2011.
 9. OSÓRIO CM, Queiroz ABA. Representações sociais de mulheres sobre a amamentação: teste de associação livre de idéias acerca da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** 2017; 11(2):261-267.
 10. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Pesquisa de prevalência de aleitamento materno em municípios brasileiros: situação do aleitamento materno em 227 municípios brasileiros. Brasília: **Ministério da Saúde;** 2010.
 11. KRAMER, M. S.; KAKUMA, R. Optimal duration of exclusive breastfeeding. **Cochrane database of systematic reviews,** Oxford, n. 8, 2021.
 12. VIEIRA GO, Martins CC, Vieira TO, Oliveira NF, Silva LR. Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **Jornal de Pediatria.** 2022; 86(5):441-444.
 13. LANA APB. O Livro de estímulo à amamentação: uma visão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação. São Paulo: **Atheneu;** 2021.
 14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. **(Série A. Normas e Manuais Técnicos); (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)**
 15. NOBLE, A. et al. Breastfeeding Intensity and Exclusivity of Early Term Infants at Birth and 1 Month. **Breastfeeding Medicine, New Rochelle,** v. 14, n. 6, p. 398-403, 2019.
 16. VICTORIA CG, Smith PG, Vaughan JP, Nobre LC, Lombardi C, Teixeira AM, et al. Evidence



**O IMPACTO DO SUPORTE À AMAMENTAÇÃO NA DURAÇÃO E EXCLUSIVIDADE DO
ALEITAMENTO MATERNO**

Rosa *et. al.*

for protection by breastfeeding against infant deaths from infectious diseases in Brazil.

Lancet. 2019; 2(8554):319-322.

17. MOHER D , SHAMSEER L , CLARKE M , GHERSI D , LIBERATI A , PETTICREW M , et al, PRISMA-P Group. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. Syst Rev. 2015;4(1):1. doi: 10.1186/2046-4053-4-1